

**Ata da reunião secreta da Comissão Julgadora dos Trabalhos do
Concurso Nacional de Estudos Preliminares para Readequação
da Paisagem Urbana de Parte do Município de Ilhabela**

Local: Sala de Convenções do Hotel Itapemar em Ilhabela – SP

Data: 25, 26 e 27 de Agosto de 2000-08-26

Presentes:

arquiteta Christina Zaccarias (indicada pela PMI)

arquiteta Maria de Assunção Ribeiro Franco (indicada pelo IAB/SP/Ln)

arquiteto Renato Luiz Martins Nunes (indicado pelo IAB/SP/Ln)

arquiteto Pedro Paulo de Melo Saraiva (indicado pelo CMT - Ilhabela)

engenheiro Ricardo Ferri (indicado pelo CMT - Ilhabela)

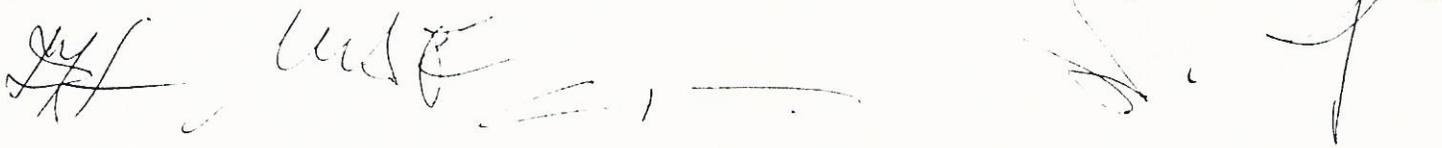
e sem direito a manifestação ou voto, o arquiteto Davison Becato na qualidade de Consultor do Concurso.

Iniciados os trabalhos às 16:00 horas do dia 25, assumiu a presidência da sessão a arquiteta Christina Zaccarias secretariada pelo arquiteto Davison Becato que de imediato informou aos senhores membros do Júri que dos 48 (quarenta e oito) arquitetos inscritos, 17 (dezessete) haviam entregue seus trabalhos, que todos haviam atendido as normas do Edital e portanto estavam habilitados a serem apreciados pela comissão. O sr. secretário também fez questão de deixar registrado o agradecimento da organização do Concurso ao sr. Fernando de Alice proprietário do Hotel Itapemar, que gentilmente cedeu o espaço de seu hotel para as sessões de trabalho do Júri.

Na sequência, cada um dos membros do Júri iniciou a análise individual dos trabalhos entregues, atividade essa que consumiu todo o tempo da sessão que foi encerrada às 23:30 horas do dia 25.

A sessão do dia 26 foi aberta às 10:00 horas e de início o Júri decidiu fixar os critérios de julgamento para a primeira seleção de trabalhos, ficando estabelecido que apenas continuariam sendo apreciados os trabalhos que além de terem atendido plenamente as exigências e instruções do Edital, ainda tivessem condições de imediata implementação. Sob esta ótica os membros do Júri em conjunto, analisaram cada um dos trabalhos, e resolveram manter na disputa os trabalhos de número 10, 11, 15, 16 e 17.

Após esta seleção o Júri iniciou uma nova rodada de apreciação coletiva dos 5 trabalhos remanescentes, procurando identificar em cada um deles suas principais características e comparando as



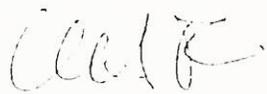
soluções dadas pelos concorrentes a tópicos similares. Entendeu também o Júri que este era um bom momento para uma nova apreciação dos trabalhos que haviam sido postos de lado, com o objetivo de se verificar se algum deles oferecia alguma solução diferenciada para os tópicos já agora analisados com mais profundidade. Agindo desta maneira o Júri decidiu pela reinclusão no grupo de selecionados do trabalho número 4. Não sem antes deixar de novamente considerar que a maioria dos trabalhos apresentava pelo menos uma característica digna de menção, ao mesmo tempo que nenhum deles apresentava uma proposta integralmente incontestável e em sua totalidade revelaram desconhecimento das condições marítimas do canal (correntes, regime de marés, batimetria).

Após novo exame coletivo do grupo de trabalhos selecionados, o Júri eliminou o projeto número número 11, restando para análise final os de número 4, 10, 15, 16 e 17. Desta forma foi encerrada a sessão do dia 26.

No dia 27 às 11:00 horas foram retomados os trabalhos e após nova rodada de debates, o Júri, por unanimidade, entendeu que o projeto número 16, por sua simplicidade e clareza de soluções, quase todas de fácil e rápida implementação; pelo atendimento aos objetivos do Edital; clareza de exposição; seriedade e maturidade no trato das questões ambientais e paisagísticas e pelo particular tratamento dado à região do Perequê e Barra Velha, deveria ser contemplado com o primeiro lugar no Concurso. O segundo lugar, agora por maioria dos membros do Júri, foi para o projeto número 17, em função especialmente do apropriado tratamento dado ao trecho do Centro Histórico da Vila. O projeto número 15 por sua abordagem conceitual, inclusive no que tange ao transporte marítimo de passageiros foi indicado para a terceira colocação.

O Júri também não pode deixar de reconhecer as qualidades do trabalho número 4 por sua abordagem da problemática urbana do Município, numa visão de planejamento bastante abrangente; e do trabalho número 10 pela abrangência e profundidade do diagnóstico, decidindo conferir-lhes menções honrosas.

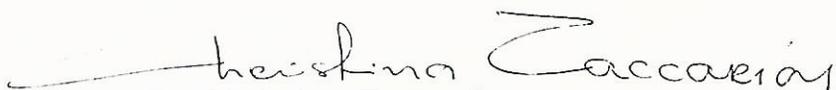
Quer o Júri também salientar nesta ata que a maioria dos projetos apresentavam características comuns, que podem indicar uma tendência a ser considerada no desenvolvimento do processo de reurbanização de Ilhabela: a proposta de um parque lindeiro ao percurso e foz do ribeirão d'Água Branca; a "pedestrianização" do



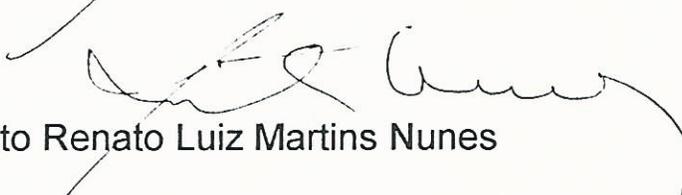
Centro Histórico da Vila; a criação de um sistema de transporte marítimo de passageiros e a manutenção da escala histórica de ocupação da orla como característica distinta e particular do Município.

Quanto ao desenvolvimento do projeto vencedor, o Júri recomenda que o autor do trabalho, uma vez analisadas as condições naturais do canal, reveja sua proposta para o pier da Vila cuja escala e posição parecem inadequadas e incorpore a seu trabalho a utilização do Campo de Aviação.

Ilhabela, 27 de Agosto de 2000


arquiteta Christina Zaccarias


arquiteta Maria de Assunção Ribeiro Franco


arquiteto Renato Luiz Martins Nunes


arquiteto Pedro Paulo de Melo Saraiva


engenheiro Ricardo Ferri